

Legislativo mais concentrado empurra partidos para fusões

ELEIÇÕES 2022



PODER COMPACTADO
Eleição enxuga partidos na Câmara e dá início à temporada de fusões

BRUNO GÖES E NATÁLIA PORTINARI
politic@oglobo.com.br
seu/ta

A partir de fevereiro de 2023, quando os parlamentares eleitos este mês tomaram posse, a Câmara dos Deputados contará com 19 representações partidárias...

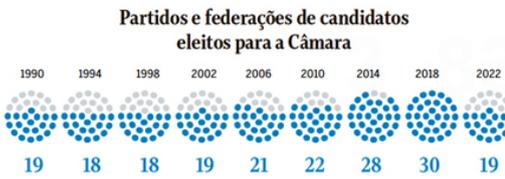
Com a fusão, vamos passar a cláusula de barreira. Vamos para 2,8 milhões de votos

Paulinho da Força, presidente do Solidariedade

A eleição de 2018 foi a que teve a maior fragmentação partidária na história das eleições mundiais. Voltamos para uma democracia multipartidária, mas não extremada

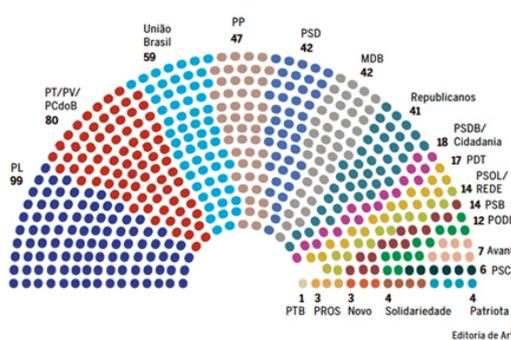
Jairo Nicolau, cientista político

O MAPA DA REPRESENTAÇÃO



Em 2022, foram eleitos representantes de 3 federações de partidos. Essas federações desempenharão o papel de um partido único durante a Legislatura...

A distribuição de cadeiras



derações formadas (PT-PV-PCdoB, PSDB-Cidadania e Rede-PSOL) como uma única representação cada. Isso porque as siglas que se agruparam pelo mecanismo funcionarão obrigatoriamente como um único corpo no Legislativo.

Neste ano, seis partidos conseguiram eleger deputados, mas não passaram nos critérios

da cláusula de barreira: PSC, Patriota, Solidariedade, PROS, Novo e PTB. Eles não terão acesso ao fundo partidário a partir do ano que vem...

Nós do PTB vamos ter que fundir. É duro, mas é a realidade — diz o presidente do partido, Marcus Vinicius Neskau.

PSC e Patriota também passarão a negociar com outros partidos para sobreviver. Só um partido que não alcançou a cláusula deve continuar sozinho: o Novo.

A cláusula de barreira, aprovada em 2017, passou a exigir que cada legenda conseguisse ao menos 2% dos votos válidos, com um mínimo de 1% em nove estados.

rais em um terço das unidades da federação.

Segundo o cientista político Jairo Nicolau (IUPERJ), a eleição de 2022 marca uma nova era de "compactação". Além das alterações das regras do jogo, que incentivaram o enxugamento do quadro partidário...

Cientistas políticos também calculam o nível de fragmentação na Câmara pelo chamado "número efetivo de partidos", que leva em conta a relevância de cada agremiação. Também a partir deste viés, a redução de representação é significativa: retornou ao patamar de 16 anos atrás.

—Essa eleição compactou o quadro partidário. De um lado, os partidos de esquerda se fundiram, ainda que provisoriamente nas federações. E, de outro, a direita bolsonarista se concentrou antes das eleições em três partidos (PP, PL e Republicanos). Houve também (a consolidação de) dois partidos grandes (de direita), que são União Brasil e PSD.

ESQUERDA FRAGMENTADA

Entre as legendas de esquerda, há uma fragmentação maior e pesos diferentes. O PT ganhou mais relevância em relação aos demais do mesmo campo — a sua federação com PCdoB e PV elegeu 80 parlamentares.

—A eleição de 2018 foi a que teve a maior fragmentação partidária na história das eleições mundiais. Essa (eleição) já não é. Voltamos para uma democracia multipartidária, mas não extremada — completa o cientista político.

A eleição de 2022 ainda pode alterar o comportamento dos partidos de centro. É esperada uma aproximação maior de MDB e PSDB-Cidadania, por exemplo, que apoiaram a candidatura de Simone Tebet (MDB) à Presidência.

—Seria interessante se essa aliança programática, a aproximação com setores do MDB, pudesse também ocorrer no Congresso. Acho que é isso que temos que buscar — diz o presidente do Cidadania, Roberto Freire.

Busca pela sobrevivência.

Plenário da Câmara: seis partidos elegeram deputados, mas não romperam a cláusula de barreira: PSC, Patriota, PTB, Solidariedade, PROS e Novo

MARCOS OLIVEIRA/CP/REUTERS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4